

Memória da Oficina sobre educação modular e itinerários formativos - 11 de dezembro de 2023 – Realizada pela Plataforma Zoom

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 11 de dezembro de 2023 através da plataforma Zoom, realizou-se uma reunião para discutir a organização de oficinas, eventos presenciais e online, a integração entre os docentes e a importância da educação à distância na Fiocruz. Abordou-se o planejamento de oficinas, eventos para o próximo ano e a integração da comunidade Fiocruz. A discussão focou na necessidade prática operacional de abordar a educação modular e itinerários formativos, refletindo sobre a integração entre os docentes do *lato sensu* e *stricto sensu*, e a importância desses itinerários para a vida do estudante. O debate também envolveu a educação à distância, trilhas de aprendizagem, formação modular e aproveitamento de conteúdo em diferentes contextos educacionais.

Quanto às expectativas e interação na oficina, foi realizado um levantamento inicial das expectativas dos participantes, enfatizando a importância da interação para aproveitar a diversidade de olhares. Destacou-se a riqueza de estarmos juntos e a possibilidade de todos terem voz.

Contribuições e reflexões sobre educação modular e itinerários formativos – Paula Carolei – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Na etapa de apresentação e contextualização, a professora Paula Carolei (UNIFESP) compartilhou seus backgrounds e experiências em educação e inovação, contextualizando suas contribuições para a Fiocruz. Paula, ao apresentar uma disciplina sobre plataformas adaptativas e construções de trilhas, ressaltou a importância da base teórica. Iniciaram-se reflexões sobre a lógica de planejamento de cursos, a metáfora de itinerário como uma viagem e os cuidados ao focar em objetivos educacionais, competências e habilidades.

Paula expressa sua gratidão pelo convite e contextualiza sua experiência como professora da Unifesp, enfatizando seu papel no curso de Design Educacional. Ela introduz sua disciplina sobre plataformas adaptativas e construção de trilhas, destacando a relevância da base teórica. Paula inicia reflexões sobre a lógica de planejamento de cursos, utilizando a metáfora de itinerário e ressaltando a importância de definir destinos educacionais.

A apresentação prossegue com a discussão dos cuidados ao focar em objetivos educacionais, competências e habilidades, além de uma nova abordagem centrada na experiência do usuário. Paula destaca a importância do desenvolvimento dos direitos de aprendizagem e dos desafios associados ao aprendizado coletivo, especialmente em instituições relacionadas a demandas sociais.

No desenvolvimento de módulos e experiência do usuário, é destacada a importância de equilibrar estruturas formais com flexibilidade para promover experiências sociais e individuais. Há ênfase na integração da experiência da rede e social nos módulos, equilibrando objetivos e flexibilidade. A discussão aborda a necessidade de focar em competências e ações práticas, tanto individuais quanto contextualizadas, ressaltando a importância de direcionamentos e referências.

Quanto à educação por projetos e estruturas didáticas, são abordados os desafios na transição de modelos centrados em conteúdo para abordagens mais investigativas e criativas. A organização de módulos é discutida a partir dos conteúdos e estruturas formais, com a integração de disciplinas e cursos por meio de projetos. A integração do ensino, pesquisa e extensão, com foco em ensino investigativo e impacto social, também é destacada.

No tópico de estruturas lógicas e processos pedagógicos, a discussão se concentra em transitar entre lógicas indutivas e dedutivas, enfatizando a importância de estruturas genéricas e singulares nos processos de cursos. Destaca-se a necessidade de transitar entre lógicas indutivas e dedutivas para trabalhar com singularidades e segurança. A importância de estruturas mais genéricas, conceituais e consolidadas, bem como estruturas mais singulares e particularizadas nos percursos, é ressaltada.

Quanto às metodologias de ensino, há uma discussão abrangente sobre diferentes abordagens, incluindo lógica explicativa, casos interpretativos e projetos propositivos. São exploradas estruturas frequentes de aulas e módulos, bem como diferentes organizações de conteúdo e questionários. São discutidos os problemas da abordagem explicativa e a importância da aprendizagem prática.

A ênfase na aprendizagem prática, na conexão entre teoria e prática, e na valorização da autoria do aluno é destacada. A discussão se aprofunda na aprendizagem no fazer e rotinas de pensamento, refletindo sobre a construção do conceito e a valorização da autoria do estudante.

O tópico sobre metodologias ativas explora trilhas investigativas, lúdicas e a valorização da autoria do estudante. A discussão abrange metodologias ativas, trilhas investigativas e lúdicas, explorando momentos de autoria do estudante e refletindo sobre a valorização da construção socialmente referenciada.

Por fim, são explorados os desafios e possibilidades na educação *online*, incluindo a automatização e a valorização da construção socialmente referenciada. O foco está na exploração dos desafios específicos enfrentados na educação online e na importância de valorizar a construção socialmente referenciada.

Experiência na educação modular e itinerários formativos na área da saúde – João André Tavares da Silva (Escola de Saúde Pública MG)

A apresentação da experiência na Escola de Saúde Pública destaca o sucesso na formação de fiscais sanitários em Minas Gerais, expressando gratidão pelo convite da FioCruz. A missão da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais e seu referencial político-pedagógico são enfatizados.

A coordenação e o conceito de Educação Permanente em Saúde são abordados, apresentando o organograma da escola e a localização da coordenação, seguido pela concepção de educação permanente em saúde. A explanação se estende à prática de ensino-aprendizagem e à política de educação em saúde, focando na formação profissional em saúde.

O desenvolvimento do curso para fiscais sanitários inclui discussões sobre demanda, objetivos, modalidade e carga horária. A construção do percurso formativo, a divisão do conteúdo em três blocos e a opção pela modalidade à distância são destacadas, adaptando a carga horária à realidade dos profissionais.

A estrutura do curso e seu conteúdo programático são detalhadamente apresentados, abordando a matriz curricular, objetivos gerais e específicos, subtemas e conteúdos. O foco é nos conhecimentos introdutórios para atuação em vigilância sanitária, seguido pela fiscalização sanitária, áreas de atuação dos municípios e do Estado.

O desenvolvimento do conteúdo e recursos pedagógicos inclui discussões sobre a elaboração do material, estudos de caso, podcasts, webinários e estratégias para tornar o aprendizado mais acessível. A equipe de conteudistas, revisões do material, estudos de caso, e o uso de podcasts como recurso pedagógico são enfatizados.

Os resultados e continuidade dos cursos são apresentados, destacando os números de estudantes certificados, acompanhamento da frequência e expectativas para a oferta contínua. São discutidos os desafios enfrentados na modalidade EAD, como adesão, formato autoinstrucional e manutenção da oferta, buscando estratégias para reduzir a taxa de abandono.

A contribuição pedagógica na construção dos cursos é ressaltada, enfatizando a importância da referência pedagógica na equipe. A abordagem educacional conteudista, a organização dos módulos de aprendizagem e a relação entre trilha, itinerário, certificação e a formação reflexiva dos profissionais de saúde são objeto de reflexão.

A discussão se estende à modalidade EAD e suas estratégias para reduzir a taxa de abandono nos cursos autoinstrucionais. A organização conceitual e experiência problemática na educação não formal são abordadas, seguidas pela reflexão sobre trilha, itinerário, certificação e a formação reflexiva dos profissionais.

A exploração das metáforas da educação, currículo socialmente referenciado e a formação organizada por programas é apresentada, agradecendo e refletindo sobre as contribuições. Os desafios na estrutura de certificação e experiência coletiva em cursos autoinstrucionais são discutidos, buscando estratégias para lidar com cursos de grande volume.

A importância da experiência coletiva na elaboração e gestão do curso, os impactos da formação e demandas por turmas específicas para municípios são abordados. As estratégias de busca ativa, webinários e diálogo com estudantes para reduzir a evasão e promover a interação são discutidas, assim como os desafios e possibilidades na certificação qualitativa e a necessidade de revisão dos sistemas acadêmicos. A apresentação encerra-se com reflexões sobre o impacto da formação e demandas por turmas específicas, incluindo análises qualitativas.

Trilhas e itinerários formativos: reflexões sobre a flexibilidade pedagógica e personalização da aprendizagem - Daniel Mill - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O professor Daniel compartilha sua experiência em educação e tecnologia, expressando gratidão pelo convite e abrindo espaço para o diálogo. Ele aborda o desenvolvimento do curso e a flexibilidade pedagógica, destacando sua prática desde 2014.

O curso de especialização, denominado EduTec, é detalhado, abrangendo turmas gratuitas e pagas, perfil dos estudantes, evasão zero, formação em serviço e a proposta de uma nova turma para professores de institutos federais. O curso, inicialmente concebido como pesquisa, oferece flexibilidade, liberdade, personalização, ecologia de aprendizagem, itinerários, e agrupa 80 componentes curriculares em habilitações. O estudante pode escolher até três habilitações, cada uma com 20 componentes, promovendo uma formação flexível e personalizável. São discutidos

desafios de implementação, gerenciamento de professores e o desenvolvimento do software Mandala para gerenciar escolhas dos estudantes.

Os desafios na formação dos professores, resistência à educação híbrida e o desenvolvimento do software Mandala são explorados, com uma formação direcionada para professores. Resultados positivos da formação personalizada são ressaltados, juntamente com os desafios de gerenciamento das muitas escolhas e a importância do software Mandala.

A integração de créditos e o desenvolvimento do software são discutidos, incluindo a complexidade da integralização de créditos e as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do software. Detalhes sobre a carga horária de cada componente curricular são apresentados, destacando sua importância na formação.

A modelagem pedagógica e o software de gestão são abordados, incluindo o controle de sequências e a autonomia dos componentes curriculares. São discutidos desafios, a necessidade de prever sequências e validar ofertas de componentes, assim como a supervisão pedagógica e controle de autonomia.

As discussões se estendem à modelagem do curso, supervisão pedagógica, oferta de componentes e resistência institucional. Desafios de gerenciamento institucional e burocracia para implementar o curso são destacados.

A flexibilidade na escolha de habilitações, sequenciamento didático por semanas e sugestões de atividades pelos estudantes são explorados. Os estudantes podem mudar de habilitação e componentes, com orientação e implicações pedagógicas e financeiras. A organização por semanas, baseada em teorias pedagógicas, é apresentada.

O professor aborda as propostas e desafios da educação modular na Fiocruz, resumindo as conclusões alcançadas. Ele reflete sobre a intensidade do dia, o entusiasmo pela instituição e expressa o desejo de iniciativas institucionais significativas. Destaca a importância de pensar de forma institucional e compartilhar programas que façam sentido.

No encerramento, agradece e promete compartilhar todo o material gravado, além de planejar os próximos passos e avançar na construção das iniciativas futuras.

Dinâmica da Oficina e Divisão em Grupos

Na abertura da oficina, foi apresentada a dinâmica do evento, que envolveu a divisão dos participantes em grupos. Uma contagem regressiva foi realizada para a reunião geral subsequente. Os participantes foram direcionados a discutir perguntas norteadoras em seus respectivos grupos, com a posterior apresentação das conclusões na reunião geral. Durante essa fase, ocorreram discussões sobre a dinâmica de grupo, apresentações e eventuais problemas técnicos, que foram tratados para assegurar o bom andamento da atividade. As apresentações foram iniciadas, e a dinâmica de grupo foi organizada de acordo.

A pauta seguinte envolveu discussões sobre propostas e desafios relacionados à educação modular na Fiocruz. A troca de ideias foi iniciada, focando-se nas potências abordagens e questões a serem superadas. Um resumo das propostas e desafios foi apresentado, culminando nas conclusões alcançadas sobre a educação modular. As apresentações proporcionaram uma visão abrangente das diversas perspectivas apresentadas pelos participantes.

Em um momento de reflexão, os participantes compartilharam suas impressões sobre a intensidade do dia e expressaram entusiasmos pela instituição. Foram discutidos o impacto das discussões e o desejo coletivo por iniciativas institucionais significativas. A importância de pensar de forma institucional e compartilhar programas que façam sentido para a comunidade foi enfatizada, promovendo uma visão alinhada entre os participantes.

Na etapa final, agradeceu-se a participação de todos, e foi disponibilizado o material gravado da oficina. Houve o planejamento conjunto dos próximos passos, com ênfase na continuidade do trabalho iniciado. Foi reforçada a promessa de compartilhar integralmente o material gerado durante a oficina, consolidando o compromisso de colaboração contínua entre os participantes.

A reunião encerrou-se com um clima positivo, reforçando a importância do diálogo colaborativo e da construção conjunta de iniciativas significativas para a instituição.

Dinâmica de trabalhos em grupo – Salas de Zoom e formação de 2 grupos

Os grupos receberam duas perguntas norteadoras, que eram:

1. O que entendemos por educação modular e itinerários formativos?
2. Considerando o entendimento sobre educação modular e itinerários formativos, que proposições e desafios podemos pensar no âmbito da Fiocruz?

Grupo 1 – Relatora Mariana Souza – Farmanguinhos/Fiocruz

Grupo: Mariana Souza, Isabella Delgado, Tatiana Mingote, Danielle dos Santos, Luciana Sepulveda, Valeria Machado, Joab Xavier, Adelia Araujo, Marcia Silveira, Mauricio de Seta, Sandra Leone, Cesar Silva, Adriana Coimbra, Debora Dupas, Anderson Boanafina, Adelia Araujo, Julio Barbosa, Regina Padrão, Norma Brandao, Theolis Bessa, Tatiana Novais, Joviana Avanci, Leika Geniole

O grupo iniciou os trabalhos com uma breve apresentação de cada integrante. Lemos as duas perguntas e optamos por trabalhar em respondê-las ao mesmo tempo e não uma por vez. Essa opção deu-se pelo fato de que uma resposta poderia valer para mais de uma opção (entendimento, proposta ou desafio). Os que tinham mais intimidade com a ferramenta inseriram os posts its no quadro branco, outros inseriram suas respostas no chat do zoom, outros falaram e tiveram suas respostas registradas. Várias visões foram colocadas e foram se complementando. Ainda é necessário uma análise mais profunda das falas, mas algumas merecem destaque como o entendimento de uma maior flexibilização para o estudante, a necessidade de formação docente para a educação modular, e a proposta de fazer cursos piloto nesse formato.

Grupo 2 – Reladoras Catarina Macedo - IOC e Silvia Moraes – Fiocruz MS

Grupo: Catarina Alex Bicca; Andrea Dias; Amanda Rio; Catarina Macedo; Gideon Borges; Lanna Afonso; Luana Sandes; Keila Araújo; Marcia Castro; Maria Inês Doria Rossi; Monique Brandão; Priscila Santana; Rosane Abdala; Roxannie Ramos; Silvia Moraes

1- O grupo entende como educação modular, trilhas, concedem aos discentes a possibilidade de construir seus itinerários formativos com flexibilidade, devido ao fato delas serem o produto de um conjunto de disciplinas organizadas de tal forma que possibilite o aprendizado.

2- Proposta – - Qualificação de Todos os envolvidos desde Técnicos, Gestão, Docentes, Programadores, Sistemas por meio de Oficinas que possibilite a elaboração do elenco modular com docentes cômicos da condução dos discentes na construção da sua jornada respeitando sempre as nuances de sua regionalidade. - Customizar a integração de um sistema com instituições parceiras como UFCAR. Entretanto, preconizando sempre a autonomia da Fiocruz em sua gestão educacional.

3- Desafios – - Elaborar um sistema acadêmico que esteja integrado. - Estimular a adesão do Todo por meio de formação qualificada. - Constituir carga horária exclusiva para docência. - Elaborar um PPC que atenda os propósitos da educação de modo a refletir a diversidade e as realidades dos diferentes “Brasis”, sem, contudo, perder de vista a função social da Fiocruz diante de sua atuação para o SUS.

[Contribuições e reflexões sobre educação modular e itinerários formativos](#) - Paula Carolei –
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

[Experiência na educação modular e itinerários formativos na área da saúde](#) – João André
Tavares da Silva (Escola de Saúde Pública MG)

[Trilhas e itinerários formativos: reflexões sobre a flexibilidade pedagógica e personalização da
aprendizagem](#) - Daniel Mill - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)